



CURVAS EXPONENCIAIS: DA TEORIA FINANCEIRA AO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Lucas Cristaldo dos Santos Neves¹

UFPE/CAA

Rauanny Camila de Carvalho Silva²

UFPE/CAA

Emerson José Pereira Santos³

UFPE/CAA

Tuyani Patrícia Oliveira Lira⁴

UFPE/CAA

Simone Moura Queiroz⁵

UFPE/CAA

A influência midiática das sociedades modernas tem alimentado cada vez mais culturas de posse, onde o desejo pelo consumo apresenta crescimentos exponenciais e traz consigo desafios à gestão de finanças. Logo, como afirmam Vieira, Bataglia e Sereia (2011), tem-se discutido cada vez mais a temática da educação financeira (EF) relativizada com a educação matemática crítica (EMC) tratada por Skovsmose (2006), em busca do desenvolvimento de habilidades que auxiliem os cidadãos a melhor gerir suas finanças pessoais. Diante desse cenário, a EMC embasará este estudo para promover discussões sobre as curvas exponenciais representadas pelas relações de consumo e os ideais da EF a fim de contribuir para a formação de cidadãos de postura crítica dotados de práticas de consumo consciente. O estudo traduz-se num relato de experiência de caráter qualitativo, realizado numa escola de referência em Ensino Médio da cidade de Caruaru, Estado de Pernambuco. Esse trabalho buscou refletir sobre as vivências de uma atividade aplicada em sala de aula que surgiu da necessidade de correlacionar a função exponencial com as práticas de consumo na sociedade à luz da EF. A proposta contemplou a apresentação e socialização das temáticas com os alunos e aplicação de uma atividade onde foi solicitada a construção de um gráfico que apontasse algum tipo de consumo exponencial com base em suas realidades. Para Junqueira (2017) o consumo é uma atividade intrínseca à sociedade atual que envolve, de um lado, os consumidores, atraídos por desejos compulsivos de aquisição, muitas vezes resultando em dívidas além de seu poder aquisitivo e sem conhecimentos necessários para “escapar” da emaranhada rede de consumismo. E de outro lado, os vendedores, apoiados em estratégias de marketing, design de embalagens e preços

¹ lucas.cristaldo@ufpe.br

² rauanny.silva@ufpe.br

³ emerson.psantos@ufpe.br

⁴ tuyaninane14@gmail.com

⁵ simone.mqueiroz@ufpe.br



baixos, passando a ideia de compra privilegiada, mesmo que desnecessária. Nesse contexto, o papel do professor, apoiado pela EMC é fornecer conhecimentos aos alunos para que possam tomar decisões conscientes sobre como exercer seus direitos como cidadãos. Eis a criticidade da educação matemática (EM) tratada por Skovsmose (2006), baseada na discussão das condições essenciais para a obtenção do conhecimento, considerando problemas sociais, inclusive as desigualdades, tornando a educação uma força social progressivamente política e ativa. Na atualidade, é sabido que o ensino escolar não pode e não deve mais se eximir da responsabilidade de formar o aluno cidadão, a temática da educação para o consumo deve oportunizar e tratar de situações aplicadas à realidade contemporânea e desenvolver reflexões críticas a respeito dessas situações. Educadores matemáticos, como Junqueira (2017) destaca, devem envolver os alunos como protagonistas em atividades. A atividade aplicada no 2º ano do Ensino Médio revelou que aproximadamente 80% dos alunos conseguem conscientemente relacionar aspectos sociais de suas vidas com o consumo por meio de produções gráficas. Em socialização, foi percebido que quase 90% admitiram não registrar suas atividades financeiras em sala de aula, levando a discussão a esclarecimentos sobre como realizar tais registros com auxílio de planilhas e aplicativos para smartphones. Assim como, muitos alunos admitiram realizar compras desnecessárias, principalmente de calçados e roupas influenciados pela mídia. Eles também destacaram o desperdício, especialmente em alimentos, refletindo inclusive sobre práticas de consumo consciente, como trazer lanches de casa para economizar dinheiro e promover hábitos mais saudáveis. Junqueira (2017) afirma que para formar indivíduos críticos adeptos de práticas de consumo consciente é crucial compreender a educação como derivada de dimensões históricas, sociais, culturais e políticas, reconhecendo o trabalho como condição essencial para a vida. Nesse contexto, faz-se necessário adotar práticas educativas que promovam o consumo consciente, auxiliando os alunos a tomarem melhores decisões em suas realidades, desde compras cotidianas até escolhas financeiras mais complexas, como aquisições que envolvam financiamentos. O conhecimento matemático é fundamental para calcular e analisar taxas, deixando o consumidor mais atento às propostas atraentes, mas potencialmente prejudiciais. Portanto, a EM desempenha um papel vital na formação de indivíduos capazes de exercer sua cidadania de maneira eficaz, especialmente em relação à subsistência financeira saudável.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Ana. Educação para o consumo: algumas reflexões. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, Pr, v.6, n.12, p.269-280, jul.-dez.2017.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. Universidade Estadual de Londrina. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, Setembro/Dezembro–2011; ISSN: 1679-5350.

